

# » Revista Petros

Publicação da Fundação Petrobras de Seguridade Social

## Repactuação é a melhor proposta



Platéia ouviu dos presidentes da Petrobras e da Petros que a repactuação irá culminar em um plano equilibrado e um futuro tranqüilo para todos os participantes do Sistema

Veja também

■ Durante o XII Confup, realizado em São Paulo, entre os dias 28 e 30 de julho, os petroleiros também deram sinal verde a repactuação

■ Wagner Pinheiro e o secretário-geral Newton Carneiro explicam as razões para criar a proposta de repactuação do Regulamento do Plano Petros

# DURANTE TODA A VIDA, A GENTE CONQUISTA MUITAS COISAS: CONFIANÇA É UMA DELAS.



A repactuação é o caminho  
para um futuro mais  
seguro para o Plano Petros  
e para você. Acesse a  
Petronet ou ligue  
para 0800 2860 600  
e veja como repactuar.



"Havendo um ambiente de negociação e franqueza para se achar as soluções tecnicamente adequadas e politicamente justas, é um momento excepcional para se buscar soluções". As palavras do presidente da Previ, Sérgio Rosa, a respeito da exitosa repactuação pela qual passou o maior fundo de pensão do país, que administra o plano de previdência dos empregados do Banco do Brasil é o espelho pelo qual estamos seguindo na proposta do modelo de previdência complementar do Sistema Petrobras. Não temos nenhuma dúvida que a proposta, construída com critério e transparência pelo grupo de trabalho composto pela Petrobras, FUP (Federação Única dos Petroleiros), com 12 sindicatos da categoria, e a Petros, é a melhor. Não faltou diálogo na busca da solução para os inúmeros problemas herdados.

Recentemente, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, ao lado de toda sua diretoria, enfatizou para todo o corpo de empregados a importância da repactuação. O momento é de decisão, pois o que colheremos no futuro depende da resposta atual à proposta.

Não há plano alternativo ao novo modelo. Não repactuar, mantendo o reajuste dos benefícios dos aposentados atrelado ao do pessoal da ativa, é manter condições instáveis do plano. É não enfrentar os problemas de frente e não resolvê-los de uma vez por todas. A consequência disso pode ser a mais nefasta possível para os bolsos de nossos participantes, com o aumento da contribuição e/ou a redução dos benefícios.

Temos consciência de que todos têm trabalhado para o engrandecimento da Petrobras. Na Petros, temos buscado honrar o suor do corpo funcional da companhia, trabalhando com afinco e honestidade para que a rentabilidade do patrimônio, que é de todos os participantes, seja a maior possível. A rentabilidade da Fundação superou em 20% a meta atuarial (IPCA mais 6%) nos últimos três anos. No primeiro semestre de 2006 os resultados já chegaram a 7,4%, também superando a meta atuarial. Mas todos os esforços serão infrutíferos caso não haja um plano de previdência estável que garanta o futuro.

Os nossos participantes do Sistema Petrobras têm recebido todas as informações necessárias sobre o novo modelo de previdência complementar. Palestras têm sido ministradas em todos os pontos do país, no intuito de elucidar todas as dúvidas. Mesmo assim, a imprensa tem publicado que há privilégios na nossa proposta. Entendemos que não. Da mesma forma com que repudiamos informações erradas, feitas por má fé por alguns que pregam a não-repactuação, ou seja, a tese do quanto pior, melhor.

O momento é de decisão. Nossos participantes são parceiros merecedores de uma previdência justa e segura. E esta é a nossa proposta. Chegou o momento culminante para o desenho do que será o nosso futuro. E é um plano de previdência justo e seguro que oferecemos a todos os nossos participantes.

## Diretoria Executiva

### >> Revista Petros

#### Publicação mensal editada pela Gerência de Comunicação e Relações Institucionais

**Gerente** | Washington Araújo

**Editor e Jornalista Responsável** | Hélio Pereira (MTb 20.160/SP)

**Redação** | Charles Nascimento (subeditor), Renata Telles e Tatiana Domingues (estagiária)

**Projeto Editorial** | Márcio Araújo

**Diagramação** | Iêda Maria Moraes de Oliveira

**Ilustração** | Luiz César Cabral de Menezes

**Impressão** | Esdeva Indústria Gráfica

**Tiragem** | 96 mil exemplares

#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente** | Wagner Pinheiro de Oliveira

**Diretores** | Maurício França Rubem, Ricardo Malavazi e Sergio Queiroz Lyra

**Secretário-Geral** | Newton Carneiro da Cunha

#### CONSELHO DELIBERATIVO

**Titulares** | Wilson Santarosa (presidente), Diego Hernandes, Fernando Leite Siqueira, José Lima de Andrade Neto, Paulo César Chamadoiro Martin e Yvan Barretto de Carvalho

**Suplentes** | Ari Marques de Araújo, Armando Ramos Tripodi, Claudio Alberto de Souza, Henry Trindade Barreto, Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton Carneiro da Cunha

#### CONSELHO FISCAL

**Titulares** | Paulo Teixeira Brandão (presidente), Guilherme Gomes Vasconcellos, Maria Angélica Ferreira da Silva e Rogério Gonçalves Mattos

**Suplentes** | Antonio Luiz Vianna de Souza, Marcos Antonio Silva Menezes, Reginaldo Barreto Correa e Rodolfo Huhn

**E-Mail** | [conselhofiscal@petros.com.br](mailto:conselhofiscal@petros.com.br)



Filiada à

#### ENDEREÇO

Rua do Ouvidor, 98 | Centro | CEP: 20040-030 | Rio de Janeiro | RJ

**Telefone** | 21 2506-0335 | **Portal** | [www.petros.com.br](http://www.petros.com.br) | **E-Mail** | [revista@petros.com.br](mailto:revista@petros.com.br)

## Repactuação I

Arlindo da Silva, Belford Roxo (RJ), mat. 130145-7

(1) Quando receberia o valor de incentivo e se a importância recebida terá desconto de Imposto de Renda, considerando que sou isento de I.R. (2) Os processos que tramitam através do Sindicato, continuam ou param (URV e níveis que os ativos receberam e não foram repassados aos Inativos)? (3) A AMS terá alguma modificação? (4) O pagamento continua pela Petros ou teremos dois contracheques (Petros+INSS)?

**R:** (1) O valor será pago após a implementação da proposta. E para que seja implementada, é necessária a repactuação maciça dos participantes. Portanto, ainda não há uma data para pagamento do valor, que incidirá IR. (2) Os itens que fazem parte do acordo são os relativos ao FAT/FC e à revisão dos cálculos das pensões. Outra condição para implementação da proposta é a extinção das ações judiciais sobre os itens que serão alvo da negociação (convênio Pré-70; fatores de reajuste e correção FAT/FC; revisão do cálculo das pensões). (3) O direito à AMS está assegurado no Acordo Coletivo de Trabalho da Petrobras e não sofrerá qualquer impacto. (4) Sim, o pagamento continuará sendo feito pela Petros.

## Repactuação II

Laura Oliveira, São Paulo (SP), mat. 150083-9

Fui informada de que a diretoria da Petros e da Ambep, com a repactuação, não mais participariam das reuniões sobre a AMS e que isto, no futuro, poderia nos prejudicar, já que não teríamos mais voto de representação na Petrobras. Conforme publicação, essa atitude contribuirá para a extinção da responsabilidade da Petrobras com a Petros. Realmente esta é a minha maior dúvida.

**R:** Esclarecemos que a repactuação não acarretará qualquer alteração na AMS. A Petrobras garante que

**BENEFÍCIOS PETROS:**

**EM SETEMBRO, CRÉDITO SERÁ FEITO NO DIA 25**

a opção do participante ativo ou assistido pela repactuação do regulamento do Plano Petros não implicará a perda da AMS, que continuará sendo regulada por Acordo Coletivo de Trabalho. Informamos ainda que, a assistência médica é gerenciada pela Petrobras, não fazendo parte do Regulamento do Plano.

## Repactuação III

Antonio Tadeu da Silva, Goiânia (GO), mat. 022335-0

Os aposentados que receberam, em dezembro de 2001, os valores a título de incentivo para aderir ao Plano Petrobras Vida (PPV) terão também o direito de receber os três salários ou R\$ 15 mil (o que for maior) para aderir o novo plano? Favor enviar cópia do artigo 41 e 42 do regulamento da Petros.

**R:** Os aposentados que receberam valores a título de incentivo para a adesão ao PPV também receberão o valor ofertado para a repactuação. Mas a proposta somente será implementada e o pagamento efetuado se houver a repactuação maciça. O Regulamento do Plano Petros do Sistema Petrobras encontra-se disponível no Portal Petros ([www.petros.com.br](http://www.petros.com.br)), na área restrita aos Participantes. Para acessar, basta digitar a matrícula Petros.

## em Destaque

■ **Para Wagner Pinheiro, a repactuação dará garantias de uma aposentadoria tranquila – Páginas 10 e 11**

### AINDA:

**Página 5** – Paranaenses dominam a Corrida Rústica no masculino e no feminino

**Página 6** – CulturaPrev tenta persuadir os artistas

**Página 8** – IBP foi a primeira patrocinadora a aderir o financiamento habitacional

**Página 12** – Newton Carneiro prevê um novo plano superavitário

**Página 14** – Na opinião de Gabrielli, não existe melhor opção à repactuação

# Paranaenses fazem a festa na Corrida Rústica

O atleta Joedson Pacheco Delfino, da Repar, venceu a sexta edição da Corrida Rústica da Petros e confirmou o favoritismo dos paranaenses, que já conquistaram a prova por quatro vezes. Com o tempo de 20min13seg, ele tornou-se bicampeão, igualando o número de vitórias de Luiz Severo Semkiw, segundo colocado este ano. César Augusto Basile Meira, dos Serviços Compartilhados (RJ), completou o pódio.

O paranaense elogiou o nível técnico da competição, mas disse esperar por um desempenho pessoal melhor. Ele alegou ter sentido o forte calor da capital carioca (máxima de 32 graus) e optou por administrar o resultado, guardando suas energias para os mil metros finais.

No feminino, a paranaense aposentada Marisa da Silva parece ter lugar cativo no topo do pódio, com quatro vitórias em quatro participações. A atleta, que cruzou a linha de chegada em 26min32seg, revelou que o segredo do seu sucesso é uma combinação de capricho e dedicação. "Corro seis vezes por semana, duas horas por dia, e claro, mantenho boa alimentação".

No segundo e terceiro lugares mais duas atletas acostumadas a frequentar pódios: a empregada da Petrobras Maria Naustria e Ruth Lobrigate, da Transpetro.

Fora da pista os atletas deram



foto: Marco Antonio Gambóia

**Evento foi patrocinado pelo Banco do Brasil e arrecadação de alimentos somou 762 kg**

mais um show de solidariedade, propiciando a arrecadação de 762 quilos de alimentos, a serem encaminhados à Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes. Durante a prova, depois de o diretor Financeiro e de Investimentos, Ricardo Malavazi, dar o tiro de largada (ele não correu porque estava machucado) esse espírito prevaleceu: atletas que já haviam concluído o percurso voltaram à pista para incentivar os concorrentes. Além de Malavazi, participaram da cerimônia de premiação, o diretor, Maurício Rubem, e o secretário-geral, Newton Carneiro.

A gerente de Negócios do Banco do Brasil, Luciana Fonseca, instituição patrocinadora do evento,

e a gerente do setor de Execução Financeira da Petros, Lídia Gama, entregaram o cheque simbólico dos alimentos à coordenadora do núcleo da Ilha do Governador (RJ), Dora D'Avila; e ao coordenador nacional da FCD, Estevão dos Santos Filho.

Ao final, houve sorteio entre os 240 atletas que cruzaram a linha de chegada, independente da ordem de classificação. Aí foi a vez de Ubirajara Nascentes Alves e Ronaldo Mauro Nogueira, ganhadores de um rádio relógio digital cada um; José Gomes Lima, que levou para a casa um discman; e Antonio Pereira da Silva (Cabo Silva), premiado com um DVD player.

## CulturaPrev busca ampliação no mercado

Os diretores Ricardo Malavazi (Financeiro e de Investimentos) e Maurício Rubem (Seguridade) participaram de um evento, dia 31 de julho, para difundir a doutrina previdenciária entre os profissionais da classe artística e explicar o CulturaPrev à categoria. Organizado pela Funarte, o encontro reuniu inúmeros artistas e autoridades governamentais no Rio de Janeiro.

O CulturaPrev, voltado a todos os trabalhadores na cultura do país, é administrado pela Petros e, em breve, será divulgado em rede nacional. Para incrementar o número de adesões, foi firmada uma parceria com a seguradora Mongeral, que ficará responsável pela captação de clientes.

Durante a abertura, o secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura, Alfredo Manevy, destacou importância do plano, criado em 2004. "Agora temos que iniciar a campanha para incentivar os jovens a aderir e mostrar que a cultura deve ser valorizada e reconhecida como ferramenta estratégica", disse. "O desafio é grande, mas não nos intimida. Vocês (artistas) são os embaixadores do CulturaPrev."

A presidente do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro, Débora Cheyne, uma entusiasta da previdência privada, reconhece que a tarefa de convencimento é



*Durante o evento promovido pela Funarte, os dirigentes da Petros procuraram conscientizar a classe artística sobre a importância da previdência complementar*

complicada, mas está decidida. Segundo ela, a situação financeira de uma parcela dos artistas que procura auxílio no sindicato é bastante complicada. "A realidade é dura. Por isso, é interessante mostrar preocupação com o futuro deles."

Para Ricardo Malavazi, a falta de planejamento para o período pós-laboral não é exclusividade dos artistas. "O problema é geral, mas a Petros vai mudar essa situação disseminando a cultura previdenciária. Com relação à classe artística especificamente, a mobilidade é grande."

Na ocasião, o público tirou dúvidas sobre o plano e fez simulação de renda. A expectativa é que em setembro uma grande campanha publicitária comece a ser veiculada na mídia.

Como o plano CulturaPrev oferecerá benefício de risco em caráter opcional, a Petros, por força da legislação, teve que terceirizar o serviço para uma seguradora. A Gerência de Produtos de Seguridade, sob orientação do diretor Maurício Rubem, então, realizou uma seleção que foi vencida pela Mongeral.

Os participantes do plano interessados no benefício de risco terão que pagar um pequeno valor a mais (de acordo com uma tabela), a ser repassado diretamente à seguradora. Em contrapartida, para incrementar as vendas, a Mongeral utilizará sua rede de corretores nas principais capitais do país para comercializar o CulturaPrev, sem nenhum custo adicional para a Fundação.

# Instituídos e rentabilidade em alta

Imprensa especializada destaca o grande potencial dos instituídos e a boa performance dos investimentos dos fundos de pensão

A edição do jornal Valor Econômico de 17 de julho destaca o crescimento dos instituídos no mercado de previdência complementar e, em especial, a parceria firmada entre a Petros e a seguradora Mongeral para venda do plano CulturaPrev, que conta com um público potencial de 10 mil pessoas.

O texto destaca a regulamentação, criada pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC) em 2003, que permitiu que os planos de previdência instituídos fossem administrados por entidades de previdência fechada, e os primeiros planos surgidos dois anos depois. No total, os planos instituídos administrados pela Petros têm hoje cerca de 500 associados, mas, segundo o presidente Wagner Pinheiro, os sindicatos e associações que instituíram estes planos têm mais de 105 mil integrantes. "Por aí dá para ter uma idéia do potencial."

Segundo levantamento da SPC, já existem no país 26 planos de previdência fechados criados por sindicatos e associações de classe. "Estes fundos estão criando um novo rosto para o sistema de

previdência complementar", disse o departamento de análise técnica da SPC, Carlos de Paula.

Para ele, o próximo passo a ser dado por estes planos é atrair mais participantes. Nos cálculos da SPC, o total de 10 mil profissionais que já aderiam ao sistema é considerado baixo perto do mercado potencial – 23 mil instituidores (como sindicatos e cooperativas) aptos a criar um plano previdenciário.

Outro tema destacado pelo jornal Valor Econômico, desta vez em sua edição de 31 de julho, é que apesar da forte volatilidade do mercado tanto a renda fixa como a renda variável nos meses de maio e junho, os fundos de pensão conseguiram obter bons resultados no primeiro semestre.

Pesquisa da NetQuant e da Towers Perrin – com a análise dos resultados de 40 entidades fechadas de previdência – mostrou rendimento médio de 8,2%, o dobro das metas atuariais. No Ibovespa, o rendimento médio dos fundos de pensão ficou em 10,2%.

A Petros está entre as entidades que tiveram bons resultados no primeiro semestre, com rentabilidade de 7,4% (a renda variável

teve alta de 9,4% e a renda fixa subiu 6,2%). Na renda variável, segundo o dirigente, a opção da entidade pelo índice IBRX-50 como referencial para a carteira de ações ajudou a manter uma proteção contra a volatilidade do mercado. "Trocamos o referencial há pouco mais de um ano porque ele é mais adequado ao nosso perfil e isso acabou nos favorecendo."

A imprensa também destacou o fato de o Fundo de Investimentos em Participações (FIP) Brasil Energia já ter escolhido seus primeiros projetos. Serão desembolsados cerca de R\$ 130 milhões em uma termelétrica localizada em Manaus e numa linha de transmissão que liga Goiás a Tocantins.

Iniciado no ano passado, o FIP conta com R\$ 740 milhões em recursos de seis fundos de pensão (entre eles a Petros), BNDES e BB Investimentos, e, de acordo com o que foi publicado na imprensa, seus gestores têm interesse em avaliar quaisquer projetos de geração ou transmissão de energia. A rentabilidade mínima admitida irá variar de acordo com o risco previsto para cada negócio. O FIP Brasil Energia tem prazo de dez anos, renováveis por mais dois períodos de três anos, a critério dos cotistas.

## IBP sai na frente

Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás foi a primeira patrocinadora a aderir o convênio habitacional com a Caixa



*O presidente da Petros (ao centro) fez as contas e mostrou que a economia é bastante significativa no longo prazo*

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) foi a primeira patrocinadora a aderir ao convênio habitacional firmado pela Petros e pela Caixa Econômica Federal, dia 14 de julho, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, o presidente do IBP, João Carlos França de Luca, disse que a parceria será de vital importância para os trabalhadores da entidade. O executivo lembrou ainda que seu primeiro imóvel também foi comprado pela Caixa e que a instituição financeira faz parte da vida de uma grande parcela da população brasileira.

Para o secretário-geral do

instituto, Álvaro Teixeira, sob o ponto de vista social o convênio é muito importante porque "a casa própria é o sonho de todos os trabalhadores e essa parceria oferece condições bastante favoráveis para sua realização."

Já o presidente Wagner Pinheiro, que representou a Petros na solenidade juntamente com o diretor Maurício Rubem, lembrou que a redução das taxas de juros oscila entre 0,5% e 2%, dependendo da linha de crédito a ser utilizada. "No longo prazo essa redução será significativa e pode representar, por exemplo, o valor do condomínio."

### POR DENTRO DO IBP

Às vésperas de completar 50 anos, o IBP é uma organização privada de fins não econômicos, que conta hoje com 222 empresas associadas. Seu foco é promover o desenvolvimento do setor nacional de petróleo e gás, visando uma indústria competitiva, sustentável, ética e socialmente responsável. Ao longo desse tempo, o IBP construiu credibilidade junto à sociedade e ao Governo por seu conhecimento técnico e por fomentar as discussões de temas afins para a constante estruturação do perfil do setor.

A partir de 2003, o IBP passou por uma reestruturação organizacional para garantir maior sintonia de suas atividades e produtos com o setor, sendo estes o resultado do trabalho desenvolvido por 42 comissões, e subcomissões nas quais participam voluntariamente mais de 950 profissionais, entre executivos e especialistas da indústria, instituições científicas e acadêmicas, órgãos do Governo e associações congêneres.

Após a assinatura, os dois dirigentes fizeram uma apresentação dos últimos resultados alcançados pela Petros, a exemplo do que vêm fazendo em outros patrocinadores e instituidores.

O gerente geral da Caixa, Luis Fernando Romero, e a gerente regional de negócios, Maristela Guerra, anunciaram que, este ano, em todo o país, já foram liberados cerca de R\$ 6 bilhões em recursos somente para financiamento habitacional.

# Congresso de petroleiros diz sim à repactuação



Após aprovação da plenária, Hélio Seidel e seus antecessores na coordenação da FUP assinaram o termo de adesão

A última plenária do XII Confup, realizado em São Paulo entre os dias 28 e 30 de julho, confirmou o apoio da Federação Única dos Petroleiros à campanha de repactuação do regulamento do Plano Petros. E como forma de demonstrar confiança na proposta, o atual coordenador da FUP, Hélio Seidel, e seus três antecessores à frente da entidade - Maurício Rubem (atual diretor da Petros), Antônio Carlos Spis e Antônio Carrara - também assinaram o termo individual de adesão durante o Congresso.

O gesto foi acompanhado por outros dirigentes da FUP, bem como por delegados de vários sindicatos petroleiros. Ainda durante a mesma plenária, o diretor do Sindipetro-MG, Leopoldino Martins, entregou vários termos de adesão assinados ao secretário-geral da Petros, Newton Carneiro.

Para o diretor Maurício Rubem a decisão do Congresso Nacional dos Petroleiros demonstra confiança na proposta negociada nos últimos três anos entre a direção da Petrobras e representantes dos participantes.

Além do debate sobre previdência complementar, os delegados do Confup também elegeram os integrantes da chapa Unidade dos Petroleiros e Petroleiras do Brasil (única concorrente) para a direção da FUP no próximo biênio, com 242 votos a favor e três abstenções. O atual coordenador da Federação, Hélio Seidel (Sindipetro PR/SC), conclamou as forças políticas a lutarem pelo fortalecimento da unidade nacional da categoria. Em seguida, foi aprovada uma moção de apoio à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conforme já havia sido aprovado na tese-guia do Congresso.

O tema escolhido para a edição do Confup este ano foi "Auto-suficiência, uma conquista dos trabalhadores" e, segundo os organizadores, cerca de 300 pessoas estiveram presentes, entre as quais inúmeras lideranças sindicais e políticas.

## SINDIPETRO-NF TAMBÉM APÓIA

Uma comitiva formada por 26 petroleiros aposentados do Sindipetro-NF (Norte Fluminense) esteve reunida, dia 20 de julho, com o diretor Maurício Rubem, para externar apoio à repactuação e entregar vários termos de adesão assinados.

Para o diretor da entidade, Francisco Antônio da Silva, o Chicão, as pessoas contrárias à proposta da companhia estão exercendo o direito democrático, mas até agora não apresentaram uma proposta viável para solucionar dos problemas atuais. "O plano Petros não é tão bom quanto as pessoas querem mostrar." Nesse sentido, criticou seu caráter mutualista, onde "os salários mais baixos recebem uma suplementação mínima e acabam por financiar os mais altos."

Maurício Rubem explicou que essa proposta é um dos maiores acordos celebrados pela Petrobras em sua história. "Basta dizer que os recursos envolvidos para resolver os problemas do plano seriam suficientes para construção de duas refinarias." Ao final do encontro, o dirigente reiterou o compromisso da diretoria da Petros de atender aos convites para debater a proposta. Também participaram do encontro a assistente Luiza Botelho e o gerente da área de Operações da Fundação, Sérgio Vilella.

# REPACTUAÇÃO É A SOLUÇÃO DEFINITIVA

A Revista Petros publica o texto editado da entrevista do presidente Wagner Pinheiro à Revista da Petrobras, onde o executivo fez um balanço de sua gestão e falou sobre o maior desafio desde que tomou posse, em fevereiro de 2003: a repactuação do regulamento do Plano Petros. "Quando a pessoa parar e fizer a conta na ponta do lápis, verá que a repactuação a protege e que não a afasta da Petrobras."



## Qual a situação do Plano Petros em 2003?

O plano estava embargado na Justiça pelos sindicatos em virtude de problemas estruturais. A oferta de solução que havia sido feita, segundo a qual se pretendia transferir recursos do Plano Petros de Benefício Definido (BD) para o Plano Petrobras Vida (PPV), foi uma medida que a Justiça entende não ser possível efetivar. Portanto, nós não tínhamos como receber participantes novos na Petros. Isso causou esse desconforto: 13 mil pessoas sem plano na Petros.

## O que foi feito para que o Plano Petros fosse mantido até hoje?

Fizemos um trabalho calcado em premissas muito sólidas, em que se pretendeu construir a solução completa do modelo previdência complementar da companhia. A Petrobras abriu as portas para representantes de trabalhadores, criou um grupo de trabalho e fez um diagnóstico profundo da situação do Plano Petros. Foram constatados graves problemas estruturais, como a necessidade de atualização de premissas atuárias – o que foi feito –, e de construção de um novo plano para os empregados que não tem um desde 2002. Hoje, temos a possibilidade de resolução para cada um dos trabalhadores, da ativa e aposentados. Aceitar a proposta é uma decisão

individual. Mas é preciso que a grande maioria dos participantes entenda que esse é o caminho adequado para dar tranquilidade a todos no longo prazo.

## Algumas entidades e conselheiros da Petros contestam o atual déficit do Plano Petros.

É de se espantar que representantes dos trabalhadores contestem as avaliações que apontaram o déficit atuarial do Plano Petros BD. Ao fazermos a atualização das premissas, vimos que as que vinham sendo usadas levavam a uma falsa estimativa. É fácil de entender: a tábua de longevidade X estima a morte anual de mil pessoas. Mas, na verdade, nossa média é 480 pessoas. Esse era um erro fundamental. Usava-se a premissa de que, a cada ano, íamos deixar de pagar mil benefícios quando, na verdade, e graças a Deus, perdíamos 480 vidas. Isso significa que só deixamos de pagar metade desses benefícios. Quando a tábua de longevidade foi atualizada, se constatou, obviamente, que era necessário mais dinheiro porque mais pessoas vão continuar vivas. E é isso que gera o tal do déficit atuarial. Não é uma falta de dinheiro agora. O dinheiro, se não fizermos nada, faltaria em 2027. O que me espanta? É que, com essas atualizações, cada um dos participantes tem direito a muito mais dinheiro, a muito mais benefício monetário, a muito mais recursos

reais do que estava estimado antes. Como podem contestar isso? A atualização dessas premissas, em palavras simples, significa dizer: "Olhem, 90 mil participantes do Plano Petros BD, vocês não têm direito a R\$ 22 bilhões na Petros. Vocês têm direito a R\$ 27 bilhões, em números do fim de 2004, quando foi feita a primeira atualização". E aí é que me espanta que alguns representantes de trabalhadores sejam contra a Petros e a Petrobras reconhecerem que eles próprios têm direitos a mais benefícios.

### **Por que a Petrobras não pode cobrir esse déficit?**

Porque mudou a legislação brasileira e a Constituição. Desde 2000, nenhuma patrocinadora estatal pode cobrir déficit sozinha. Qualquer déficit gerado a partir de 2000 é de responsabilidade proporcional da patrocinadora estatal e do participante. O que está sendo feito é um acordo nos autos de um processo judicial em que a Petrobras reconhece a responsabilidade pelo custeio de algumas necessidades anteriores a 2000. São basicamente a questão dos chamados pré-70, do FAT/FC e a do cálculo das pensões. São fatos que fazem parte de uma ação judicial e a Petrobras está celebrando um acordo para que a ação seja extinta.

### **A proposta vai garantir a estabilidade do Plano Petros?**

A proposta tem o objetivo de alcançar a estabilidade no longo prazo e garantir o pagamento dos benefícios, e vai conseguir isso se todas as pessoas aceitarem e entenderem a importância de reestruturarmos o plano e transformarmos o Plano Petros BD num plano moderno, perene e enquadrado na legislação.

### **O que o senhor diria aos aposentados que temem perder o vínculo com a Petrobras?**

Ninguém perde vínculo com uma empresa como a Petrobras. O que estamos dizendo a quem repactuar é: você vai ter a garantia, para o resto da vida, do reajuste anual da aposentadoria pela inflação. O que acontece hoje é que o reajuste do aposentado é igual ao do pessoal da ativa. Isso significa que, se um dia a companhia estiver mal das pernas ou tiver um gestor que não queira dar reajuste igual à inflação, o

aposentado vai perder, como, aliás, perdeu muito no passado. Se as pessoas aceitarem a repactuação, o aposentado vai ter mantido o seu poder de compra igual ao do momento em que se aposentou. E isso é o que é importante.

### **Por que é melhor ter a aposentadoria reajustada pelo índice de inflação?**

Porque é um índice externo, sem ingerência da Petros, do patrocinador nem do participante, medido por uma instituição de credibilidade nacional. Isso é melhor para o aposentado porque, independentemente do que esteja acontecendo no dia-a-dia da companhia, não tem como o patrocinador diminuir o valor real do benefício do aposentado.

### **E se a repactuação não acontecer?**

Não tenho a expectativa de que a repactuação não vá acontecer, porque não posso imaginar que as pessoas não vão entender que esta é a melhor proposta que a companhia pode oferecer, com benefícios reais importantes e reconhecendo dívidas muito antigas no acordo judicial. Quando a pessoa parar e fizer a conta na ponta do lápis, verá que a repactuação o protege e que não o afasta da Petrobras, que não existe nenhuma proposta de desvinculação. Já a não repactuação significa criar um problema maior, que pode gerar a interferência do órgão fiscalizador federal.

### **Esta é a melhor oportunidade para resolver as pendências da Petros?**

Sim. Se resolvermos tudo agora, daremos um passo decisivo na garantia de que o petroleiro, quando estiver com 90 anos, receba seu benefício no valor correspondente ao do período da aposentadoria, corrigido anualmente pela inflação, o que preserva o poder de compra. Eu tenho certeza de que, lendo a proposta apresentada pela Petrobras, refletindo com sua família, percebendo o que importa efetivamente para ele no futuro, o petroleiro vai decidir pelo melhor e o melhor é a repactuação, a aceitação de todas essas mudanças, porque isso é que vai garantir a perenidade do Plano Petros e, portanto, garantia de aposentadoria por toda a vida.

## Novo plano terá superávit

**Newton Carneiro da Cunha**, secretário-geral da Petros e integrante eleito da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar), explica as fases de implantação da proposta da Petrobras para adequar o modelo de previdência complementar da companhia, resolvendo as pendências do Plano Petros e oferecendo um novo para os empregados da ativa.

### Em que consiste esse acordo de repactuação entre Petrobras, Petros e as entidades sindicais?

É um acordo prévio de obrigações recíprocas, onde as partes estabelecem as bases para a implementação da proposta da Petrobras para a previdência complementar, a qual pressupõe um acordo em ação judicial existente.

### Qual é essa ação?

É a ação civil pública movida em 2000 pela FUP e mais 14 sindicatos. O acordo que será celebrado na Justiça aborda três pontos específicos dessa ação. Primeiro, o Convênio Pré-70, que se refere ao pagamento dos valores correspondentes àquelas pessoas que entraram na Petrobras antes de se criar a Petros. Quando essas pessoas aderiram ao Plano Petros, muitas se aposentaram logo depois, ou já estavam aposentadas e passaram a receber pela Petros. Um aporte ao plano referente a este item já foi feito pela Petrobras, que aceitará a revisão dos valores aportados.

O outro ponto da ação é o FAT/FC, que são os fatores de atualização e correção salarial, implementados em 1984, por conta da inflação. A inflação era alta e, como o aposentado demorava um ano para ter o aumento, a sua massa salarial sofria tremenda redução. Imagine um ano sem aumento e com inflação de 200%. Assim, foi incluído o FAT/FC. A ação da FUP cobra a revisão desses valores.

O terceiro ponto do acordo é a questão das pensões.

Até 1991, o INSS e a Petros tinham a mesma base de pagamento para pensionistas. O aposentado falecia e a pensionista (herdeira) passava a receber 50% do benefício mais 10% por dependente. Então, ela recebia no mínimo 60%, assim como a regra do INSS. Mas a partir de 1991, o INSS passou a pagar 100% para a pensionista. E a Petros continuou aplicando as regras do Plano. A proposta de acordo da Petrobras irá rever essa situação e, na prática, irá gerar um aumento de pensão, tanto para as atuais, quanto para as futuras pensionistas.

### Por que esse déficit de R\$ 4,5 bilhões?

De 2003 para cá, a Petros tem dado rentabilidade muito acima da meta atuarial (IPCA mais 6% ao ano). Esses bilhões de reais que o fundo tem recebido não são suficientes para cobrir o déficit estrutural do plano – devido principalmente a inexistência de relação entre o patrimônio que se produz com as contribuições e o que se consome com os benefícios. Outro problema estrutural é quando o reajuste dos benefícios fica atrelado ao aumento da ativa. A cada aumento de 1% acima da inflação, há um impacto (déficit) em torno de R\$ 190 milhões no Plano Petros. Além disso, o Plano ficou sem mudar suas tábuas atuariais por muitos anos. As tábuas estavam defasadas e, com as suas atualizações, o impacto atuarial foi de R\$ 2,5 bilhões.

### Com a implementação da proposta o Plano Petros ficará equilibrado?

Eu posso dizer, com todas as letras, que, ao acertar o Plano Petros, em pouco tempo, ele será superavitário, nos mesmos moldes que nós temos os planos superavitários da Previ (Banco do Brasil). A Previ passou por processo semelhante em 1997 e tem apresentado superávits sucessivos, e inclusive tem

distribuído bônus para os participantes. Não é mágica. Você dá estabilidade ao plano quando elimina pontos de volatilidade e soluciona os problemas estruturais. Além do mais, ter o reajuste dos benefícios atrelado ao salário da ativa é a pior condição para o aposentado. Digo isso porque os aposentados e pensionistas que têm planos cujo reajuste está atrelado a um índice econômico, como o IPCA, estão ganhando hoje mais do que o pessoal da ativa. E, neste governo, a Petrobras concedeu reajustes superiores à inflação. Então, na origem da sua pergunta, é certo que o plano volta a ser viável e, seguramente, não teremos os problemas atuais.

#### **A principal mudança da repactuação é no Artigo 41?**

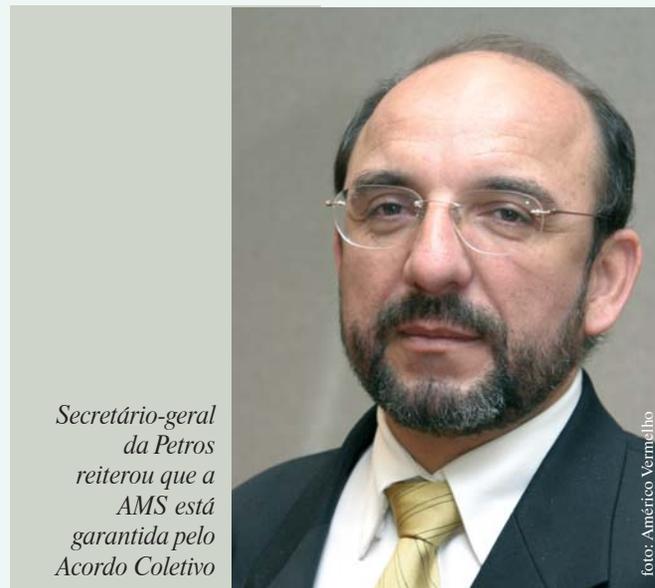
Sim. Entretanto, está sendo disseminado que os aposentados poderão perder o vínculo com a Petrobras e, portanto, perderão o direito à AMS. Tudo isso é mito. Quem dissemina essa desinformação não conhece o que está escrito no Artigo 41, que diz que para o aumento do aposentado serão aplicados os mesmos índices de correção do salário básico da ativa. A AMS está no acordo coletivo e não tem relação alguma com o Artigo 41. Além do mais, no termo enviado aos participantes está textualmente assegurado que a repactuação não altera a AMS, que continuará a ser regulada pelo Acordo Coletivo.

#### **O que vai ocorrer com o Plano Petros?**

Os benefícios e as pensões do Plano Petros serão reajustados pelo IPCA. As pessoas irão modificar a forma de reajuste, que hoje é vinculado ao aumento do salário básico da ativa. Isso foi atrelado em 1984 por conta de, naquela época, haver uma inflação muito elevada que se refletia em tremendas perdas aos aposentados. Naquele momento, já deveria ter acontecido essa mudança; ou seja, em vez de ser vinculado ao reajuste da ativa, ter sido adotado o índice econômico do plano.

#### **E sobre os participantes relacionados à questão do limite de idade 78/79?**

Esse grupo tem em torno de seis mil pessoas, sendo que entre 1.500 e 1.800 estão na ativa. A proposta



que está sendo feita é de abaixar o limite de idade de 55 para 53 e de 53 para 51, nos casos de aposentadoria especial. O que significa isso? Significa que a pessoa poderá antecipar em dois anos a sua aposentadoria e, para quem está aposentado, os valores dos benefícios serão revistos, com base nas idades mínimas reduzidas. Haverá aí um aumento de benefício.

#### **A proposta prevê mudanças na gestão da Petros?**

Na proposta que está sendo encaminhada agora, se houver a repactuação e forem assinados os acordos nos autos, haverá a eleição do diretor administrativo até dezembro de 2006. E, até dezembro de 2007, com posse em janeiro de 2008, do diretor de seguridade.

#### **Quando o Plano Petros 2 será implantado?**

Ele foi negociado com as entidades sindicais e faz parte desse pacote que está sendo discutido. A sua implantação está seguindo o trâmite legal (ser aprovado pela Petrobras com anuência prévia do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais do Ministério do Planejamento, pelo Conselho Deliberativo da Petros e pela SPC) para então ser oferecido aos potenciais participantes. Acredito que esse processo deva ser rápido. Assim que for aprovado, o Plano Petros 2 será oferecido a todos os empregados da ativa que estão sem plano e, com a repactuação, também aos participantes ativos do atual Plano Petros.

## Gabrielli: a repactuação é a melhor proposta

Em evento sobre repactuação do Plano Petros, realizado dia 2 de agosto, na sede da Petrobras, o presidente José Sérgio Gabrielli de Azevedo destacou o fato de a proposta está sendo construída conjuntamente há três anos e meio, com a participação da direção da companhia, da Petros e da representação dos empregados. "É a melhor proposta possível. A outra solução é aumentar as contribuições e reduzir benefícios."

Segundo informado no evento, que durou duas horas e meia, caso não se concretize a repactuação maciça do regulamento do Plano Petros, as contribuições, tanto da companhia como dos participantes, podem aumentar em até 68%. Gabrielli ressaltou ainda que "não há um plano B" e solicitou a todos os gerentes da companhia para que dêem especial atenção à questão, reúnam suas equipes, tirem dúvidas e discutam o assunto. "É uma decisão racional, mas com forte componente emocional. Temos que pensar em nosso futuro e no da companhia, que, para aumentar a produção diária de petróleo de 2,4 milhões de barris hoje para 4,5 milhões em 2015, precisa contratar gente. E temos que pensar no futuro e num plano de carreira para essas pessoas."

Já o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, explicou que as pessoas que assinarem o termo de

repactuação (assistido ou da ativa) não perderão nenhum direito e terão a garantia de que o Plano Petros irá dispor de recursos para honrar com os benefícios de forma perene.

No início do encontro, transmitido pela TV Corporativa e WebTV da companhia, foi exibida uma gravação com Sérgio Rosa, presidente da Previ (o maior fundo de pensão do país), onde afirma que as pendências de um plano acabam se transformando em problemas insolúveis ao longo do tempo. Sobre a repactuação do regulamento do Plano Petros, disse que o fundamental é ter uma regra clara, que permita garantir o valor real do benefício. "Esse é o tipo de segurança que todo trabalhador gostaria de ter. Se está se assegurando isso ao aposentado da Petros, é uma cláusula tecnicamente e politicamente muito justa, muito correta!"

O evento reuniu ainda o diretor de Seguridade da Petros, Maurício Rubem; os diretores da Petrobras, Renato Duque (Serviços), Almir Barbassa (Financeiro), Guilherme Estrella (de Exploração e Produção), Nestor Cerveró (Internacional), Paulo Roberto Costa (Abastecimento); a presidente da Petrobras Distribuidora, Maria das Graças Foster; o diretor da Transpetro, Marcelo Rosa Reno; além de gerentes executivos e gerentes gerais das áreas e unidades da companhia.



fotos: Paulo Jareco

Fonte: Petronet

# Não sou poetisa, escrevo com o coração

Embora rejeite o rótulo de escritora, obras literárias da petroleira Maria Cristina têm feito sucesso no universo virtual

A vida da romântica petroleira aposentada Maria Cristina Cintra de Jesus é marcada por algumas coincidências. Em junho de 1980, ela começou a trabalhar na Petrobras, no Grupo Executivo da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, como contratada. Em setembro daquele mesmo ano ingressou no quadro de pessoal da companhia por meio de concurso público, mas os dois meses anteriores à admissão foram de muita ansiedade porque ela, à época, estava grávida de sete meses. "Fiquei com medo. E dizem, não sei se é verdade, que fui a primeira grávida admitida pela companhia."

Ao longo da carreira, passou pela Divisão de Óleo até que em 1995 foi morar em Macaé, onde trabalhou na informatização do Setor de Contratos. A partir de 1997 ficou lotada no Setor de Telecomunicações e aposentou um ano depois para melhor cuidar dos filhos - Cristiane, hoje com 25 anos; e Daniel, 13. "Tinha ficado viúva recentemente e busquei forças para suprir a falta de alguém inesquecível para toda a família."

Autodidata na área de informática, sempre gostou muito

de navegar pelos 'mares' da internet. Numa dessas visitas a homepages e salas de bate-papo, meio por acaso, conheceu "uma pessoa muito especial", que a fez despertar o desejo de escrever poesias. Um ano depois, com a ajuda de um amigo, criou a própria página pessoal, que hoje contabiliza, segundo ela, mais de 60 milhões de acessos e alguns prêmios como o de Membro Acadêmico da Academia Virtual Poética do Brasil e Vivenda das Letras. Conhecida no universo virtual como *Criszinh@*, Maria Cristina avalia o site como uma espécie de refúgio, onde ela reúne histórias e confia parte de sua vida. "Minha trajetória foi baseada em sonhos de menina, de adolescente e de mulher", ressaltou. "Nos poemas encontrei a forma mais singela de evidenciar o sentimento que explode dentro de mim, que é o amor."

Sua obra literária busca abrir espaço também para mostrar afinidade no campo da música. Talvez por isso, seu autor preferido seja o poeta Vinícius de Moraes. Admiradora também do rei Roberto Carlos ("Ele escreve tudo que eu quero falar e não tenho

competência"), a petroleira-poetisa diz que todas as suas obras disponíveis na internet têm ao fundo uma melodia - uma trilha sonora. Sobrinha do pianista Amyrton Valim (músico cego que criou um método inédito chamado *Piano de ouvido*), aprendeu a tocar o instrumento aos seis anos, com o pé direito. Ou melhor, com a mão direita: pela composição *Fascinação*, de Marchetti e Armando Louzada.

Seu grande sonho atualmente é captar recursos para "reunir algumas obras em um livro". Talento para isso, Maria Cristina parece ter suficiente. A página é acessada por visitantes do mundo inteiro e, inclusive já recebeu referências elogiosas do poeta, cronista e jornalista Afonso Romano de Sant'Anna e do jornalista Arthur da Távola.

Para quem gosta de poesia, o endereço da página eletrônica é [www.amorsonhosepoesias.com.br](http://www.amorsonhosepoesias.com.br).



Motivada por um grande amor, Maria Cristina enveredou pelo caminho literário

foto: arquivo pessoal

## Ouvidoria completa três anos

Criada na atual gestão para fortalecer o exercício da cidadania entre os mais de 90 mil participantes Petros, a Ouvidoria comemorou três anos de atividades em abril. A área é pioneira entre as entidades fechadas de previdência complementar e tem fortalecido o espírito de parceria interna que visa aprimorar o relacionamento entre os participantes (ativos e assistidos), os empregados e os cidadãos envolvidos com a entidade.

Um balanço feito nesses 36 meses mostrou que as iniciativas capitaneadas pela área têm repercutido bem no mercado e servido de exemplo a várias empresas interessadas em criar suas próprias ouvidorias. Nesse período, inúmeras instituições têm visitado a Fundação para buscar orientações e fazer o chamado *benchmark*.

Em média, cerca de 90% das demandas recebidas pela área são solucionadas em até 30 dias. O índice é considerado satisfatório, uma vez que na maioria das respostas solicitadas exigem inúmeros contatos com o próprio requerente, com setores da Petros e da Petrobras, além de consulta a outras esferas da sociedade civil.

Em paralelo às atividades diárias, a Ouvidoria participou da mobilização de aposentados para o Voluntariado Petrobras do Programa Fome Zero; marcou presença nos encontros do Programa para Preparação de Aposentadoria, promovido pela companhia; e

idealizou a Ouvidoria Itinerante, percorrendo diversas regiões do país. A ouvidora Vanda Ferreira – oriunda dos movimentos sociais – integrou também a Comissão de Gênero da Petrobras, buscando implementar questões sobre tal tema na Petros.



*A ouvidora Vanda Ferreira e sua equipe têm sido os porta-vozes dos participantes nesse período*

## Olho Vivo

### PRÊMIO ABERJE

Pela primeira vez uma publicação da Petros foi selecionada para o Prêmio Aberje, uma das mais importantes distinções do cenário da comunicação brasileira - conferido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. O Balanço Social de 2004, sob o tema Petros 35 anos, está entre os três melhores periódicos anuais na categoria estadual "Relacionamento com investidores e cooperados", concorrendo com a Cia. Vale do Rio Doce e Unimed-Rio.

Escolhida entre 380 inscritos, a publicação tem criação e produção gráfica feito pela agência de comunicação Núcleo da Idéia e elaboração conjunta da Gerência de Comunicação e da Assessoria de Planejamento da Fundação. No periódico, a Petros imprime a sua filosofia de responsabilidade social junto aos participantes e empresas com as quais se relaciona. Os critérios julgados são apresentação das demonstrações contábeis, design, estratégia de distribuição e divulgação das informações e originalidade do projeto.

# Queima total de inverno

Que tal aproveitar as liquidações de inverno para comprar mais por um preço menor e, de quebra, renovar as peças do guarda-roupa. São diversas grifes por todo o Brasil que esperam a visita do participante Petros. Confira:

A **Folic** oferece 10% de desconto nos pagamentos à vista, cheque ou cartão de crédito. Basta apresentar o Cartão Petros. A loja, que firmou parceria com a Fundação Botânica Margareth Mee, apresenta uma coleção exclusiva inspirada nas pinturas da artista. Já na **Moda Mania**, marca que elabora peças baseadas em pesquisas de tendências internacionais mescladas com referências nacionais, o desconto é de 15%. Acesse [www.modamania.com.br](http://www.modamania.com.br) e conheça todas as facilidades.

A lista de promoções não pára por aí. Na **Mgotts** é possível conseguir 20% na primeira compra à vista ou cartão de crédito. Nas grifes **Vanuato** e **Evidence**, a concessão do desconto é de 15%.

Para quem não dispensa os acessórios, a opção é a **Le Postiche**, com 10% nos pagamentos à vista, cheque ou cartão de crédito. Na compra de qualquer mala, o cliente tem garantia de um ano contra roubo e extravio estendida por igual período. Além disso, a cada R\$50 o cliente ganha um carimbo na cartela da loja. Completados 12 selos, garante um vale-compras de R\$ 50! A **Locmala** ([www.locmala.com.br](http://www.locmala.com.br)) também não quis ficar de fora das promoções e oferece 10% de desconto nos pagamentos feitos à vista, cheque ou cartão de crédito. A loja, que aluga bagagens para viagens, possui ainda desconto progressivo que pode chegar a 50%.

O segmento de calçados fica por conta da **Arezzo** e **Datelli**. Na primeira, o participante tem preços 7% mais baixos e pode parcelar em quatro vezes sem juros. Na segunda, a redução é de 10%. Fundada em 1977, no Rio Grande do Sul, a Datelli está no

Promoções na linha de vestuário, acessórios e calçados prometem aquecer ainda mais a estação. Acesse os sites e comprove.



reprodução

mercado brasileiro com uma rede de 85 lojas pelo Brasil e quatro no exterior. E para quem deseja ficar por dentro da moda, uma boa dica é navegar pelos sites [www.arezzo.com.br](http://www.arezzo.com.br) e [www.datelli.com.br](http://www.datelli.com.br).

As grifes **Chapelândia**, **Arabelle**, **Bagaggio**, **Gente & Cia**, **Filbelle**, **Gare 7**, **Linna Modas**, **Mironga**, **Modas Fan**, **Per Spiritus**, **R.L.G. & Co.** e **Wx3** completam o guia de conveniados no segmento de vestuário. Visite o endereço [www.petros.com.br](http://www.petros.com.br) para conhecer todos os estabelecimentos e em quais estados os descontos são válidos. Boas compras!

## Resultados de junho/2006

Patrimônio da Fundação chegou a R\$ 29 bilhões

No mês, os investimentos da Petros obtiveram retorno de 0,59%. O referencial ponderado de mercado e a meta atuarial alcançaram, respectivamente, 0,41% e 0,45%.

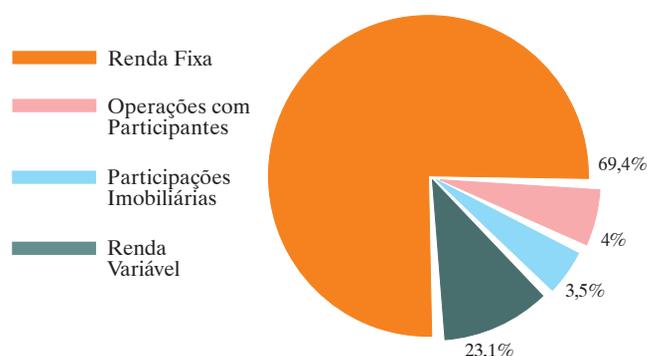
Rentabilidade	jun/06	12 meses
Renda Fixa	0,86%	12,91%
Renda Variável	-0,44%	46,79%
Participações Imobiliárias	1,09%	16,53%
Operações com Participantes	1,42%	18,66%
<b>TOTAL</b>	<b>0,59%</b>	<b>21,61%</b>
<b>Referencial de Mercado Ponderado</b>	<b>0,41%</b>	<b>18,84%</b>
<b>Meta Atuarial (IPCA + 6% a.a.)<sup>1</sup></b>	<b>0,45%</b>	<b>10,43%</b>

<sup>1</sup> Rentabilidade registrada utilizando a prévia do IPCA para os últimos 15 dias do período.

Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5

Elaboração: Gerência de Controle

A alteração dos pesos de cada ativo de investimento na carteira da Petros em direção às normas da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) vem ampliando a participação da renda variável e reduzindo a participação da renda fixa nos resultados da Fundação.



Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5

Elaboração: Gerência de Controle

### Situação patrimonial

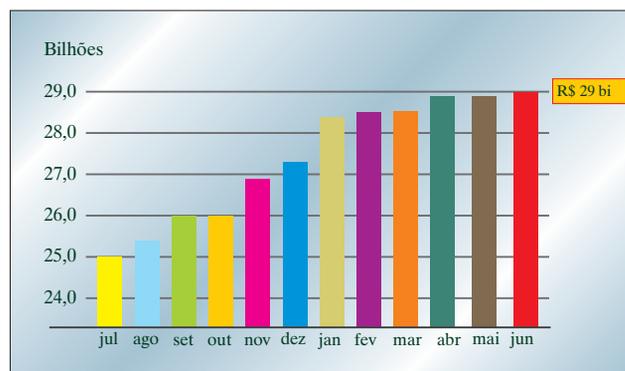
Descrição	(em R\$ milhões)	
<b>Patrimônio p/ cobertura dos compromissos</b>	<b>A</b>	<b>29.918</b>
- Investimentos		29.098
- Contribuição		1.047
- Outras obrigações		-227
<b>Fundos</b>	<b>B</b>	<b>-796</b>
<b>Patrimônio p/ cobertura dos compromissos</b>	<b>C=A+B</b>	<b>29.122</b>
<b>Compromissos com benefícios já concedidos</b>	<b>D</b>	<b>-20.482</b>
<b>Disponível para benefícios a conceder</b>	<b>E=C+D</b>	<b>8.640</b>
<b>Compromissos com benefícios a conceder</b>	<b>F</b>	<b>-12.833</b>
<b>Resultado em 30/6/2006</b>	<b>G=E+F</b>	<b>-4.193</b>

Fonte: Relatório de Atividades, tabela 22

Elaboração: Gerência de Controle

### Ativos de Investimentos

Nos doze últimos meses, o valor dos ativos de investimentos da Petros passou de R\$ 24,9 bilhões para R\$ 29 bilhões, o que representa uma variação de 16,2%.



Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5

Elaboração: Gerência de Controle

**Nota de Redação:** O Relatório de Atividades completo poderá ser acessado no portal ([www.petros.com.br](http://www.petros.com.br))

## Família que corre unida... permanece unida.



O simpático casal Denner Vieira Franklin e Ana Lúcia Domicciano encontrou uma maneira bastante criativa de demonstrar o carinho pela Petros. Mandaram confeccionar uma camiseta tamanho especial para a filha Maria Eduarda, de apenas 1 ano e 6 meses, participar da festa da corrida vestida a caráter. O modelito, lógico, fez o maior sucesso entre os atletas. Os dois são empregados da Petros e estão casados há dez anos.

Envie sua foto para o e-mail: [revista@petros.com.br](mailto:revista@petros.com.br), ou para Gerência de Comunicação - A/C **Revista Petros**, Rua do Ouvidor, 98, 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20040-030.

# A BOLA

ESTÁ NOVAMENTE EM JOGO



PREPARE-SE PARA O DESAFIO



 **PETROS**